ANO 2.º LISBOA--TERÇA-FEIRA, 18 DE JULHO DE 1922 N.º 395

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 118

OPINIÕES de artistas francesas sobre o *homem ideal:*

Mlle Jane Ressouardt. — O homem extremamente inteligente que soubesse demorar-se ou retirar-se, por instinto e gosto. Para realizar o meu ideal, seria necessario escolher o que de melhor houvesse em dez homens. Como isto é impossivel, contentar-me-hei com um que seja imperfeito.

Mlle Edmée Favart.—E' o homem que nos deixar fazer teatro sem se mostrar ciumento.

Mlle Musidora.—O homem ideal é aquele de que gostamos. O seu tipo varia ao infinito, conforme a idade. Devo declarar, porém, que não conheço bastante o homem para poder conceber um ideal ácerca dele.

Mme Jane Pierly.—Aquele que amamos, quando sabemos escolher.

Mme Cora Laparcerie. — Aquele que eu amo e que me ama tambem.

Mlle Nina Myral.—O homem bem educado, dado ao *sport*, afortunado e bonito.

Mme Alice Bonheur.—O homem bom, inteligente, são, rico, generoso, amoroso, não é nunca o nosso.

Mlle Suzanne Révonne.—Aquele que não faz teatro.

Mme Marie Kalff.—No fim de contas, apesar de ele ser insuportavel, prefiro o artista.

* * *

PELOS ministerios da Justiça e Finanças foram encarregados os bachareis Manuel Nunes da Silva, juiz da Relação de Lisboa, e Antonio Marcelino Durão, juiz auditor do Tribunal do Contencioso Fiscal da 1.ª instancia, de elaborarem um projecto das medidas necessarias para regulamentar os pontos da legislação que suscitam conflitos entre os diversos tribunais e as alfandegas da Republica.

* * *

OS corpos gerentes da Associação de Classe dos Retalhistas de Viveres de Lisboa enviaram-nos um oficio em que nos agradecem o facto do *Diario de Lisboa* publicar uma entrevista com um dos seus membros—entrevista que teve em vista esclarecar o publico sobre as culpas que se atribuiam ao comercio a retalho, no encarecimento da vida.

* * *

O GOVERNO deu instruções ás autoridades administrativas, para que prendam e entreguem ao poder judicial todos os individuos que procurem comprar trigo, por todo o preço, para depois especularem. Tudo leva a crer que assim desapareça o trigo e o comprador se disfarce em pessoa de bem, provisoriamente.

* * *

RECEBEMOS o volume VI do *Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra* de que é director o dr. Alves dos Santos. Entre outros trabalhos notaveis, publica a tradução da «Relação feita em consistorio secreto em 1625 sobre a vida, santidade e milagres da Rainha Izabel de Portugal».

* * *

TERMINA, no dia 31 do corrente mês, o praso para o pagamento voluntario da segunda prestação semestral da contribuição predial, industrial e suntuaria do ano de 1921.

* * *

COMEÇOU a publicar-se no Porto a *Ideia Nacional*, semanario integralista, sob a direcção do sr. Vasco Rodrigues.

EPISODIOS DE VIAGEM

COLUMBANO

Já que o *Diario de Lisboa* tão amavelmente acolheu o meu anterior artigo ácêrca de um quadro do grande pintor primitivo português *Alvaro Pires*, d'Evora, aproveito essa gentil hospitalidade para contar outro agradavel episodio das minhas viagens, tambem referente a um pintor célebre português, mas contemporaneo e gozando de perfeita saude, para felicidade e orgulho de todos nós.

Vem a proposito do interessante artigo do sr. Alfredo Pimenta — *Portugal lá fóra* — publicado no *Correio da Manhã* do dia 12, e em corroboração ao que nele se contém.

Foi no ano de 1918, estando eu em Sevilha, a cidade que, como Florença e Coimbra, tem, para mim, maior poder de atracção. Ali conheci muito intimamente Mr. André Tinayre, consul de França, funcionario exemplar, distinto *virtuoso* e um *gentleman accompli*. André Tinayre, mais tarde transferido para o Porto, pertence a uma familia de intelectuais de fama: Seu irmão, J. Tinayre, cavaleiro da Legião d'Honra, era, ao tempo, o pintor oficial do recentemente falecido Principe de Monaco; o inventor Voisin, a escritora Marcelle Tinayre e os romancistas Paul e Victor Marguerite, são seus cunhados. Não é vulgar, juntarem-se tantos nomes ilustres entre irmãos e cunhados... Dizia o consul, com graça e exagerada modestia, que quando todos se reuniam a jantar em casa de sua mãe, em Paris, ele não se atrevia a abrir a boca...

Tinayre pintor veiu de visita a Tinayre consul, depois de uma larga excursão pela Espanha mais artistica: Burgos, Sigüença, Madrid, Segovia, Escurial, Toledo, Granada, etc. O consul ofereceu um elegante jantar em sua honra, para o qual tive o prazer de ser convidado.

Depois de jantar, o pintor e eu sentámo-nos a conversar e a fumar. A certa altura da conversa, que versou especialmente sobre os motivos sevilhanos escolhidos e a escolher para os quadros que projectava pintar em Sevilha, pediu-me que lhe dissesse alguma coisa sobre o movimento artistico de Portugal. A falta de competencia, fiz brilhar quanto pude a minha boa vontade...

Comecei pela escultura, para ter o patriotico desvanecimento de pronunciar, acima de tudo e de todos, o nome do meu idolo:

Soares dos Reis!

O sacrilego — *connais pas* — com que ele acolheu um nome que deveria ser universalmente conhecido e admirado, não me causou surpresa: já estava acostumado...

Passando, depois, para a pintura, desfechei-lhe o nome de:

Columbano!

Tinha dado no alvo! Tinayre agarrou-me num braço, e com ar assombrado, preguntou: *Vous avez dit?*

Co-lum-ba-no, repeti eu muito serenamente, já então seguro do efeito magico daquelas quatro silabas. O meu interlocutor deu mostras de querer falar, e eu deixei-o falar

Donc, Columbano é português! *Enfin!* E contou: eu vi os quadros dêsse pintor na exposição de Paris de 1900; fiquei tão maravilhado que, desde então, o tenho vindo proclamando como o maior retratista da actualidade, mas sempre na persuasão de que era espanhol; e agora, que vim a Espanha, a todos quantos artistas tenho conhecido, a todos preguntei por Columbano, não havendo *um só* que dêle me soubesse dar noticias! E' notavel, concluiu, que em Espanha ninguem conheça Columbano...

—E como foi, sr. Tinayre, preguntei eu, entre alegre e triste, que o senhor tomou Columbano por espanhol?

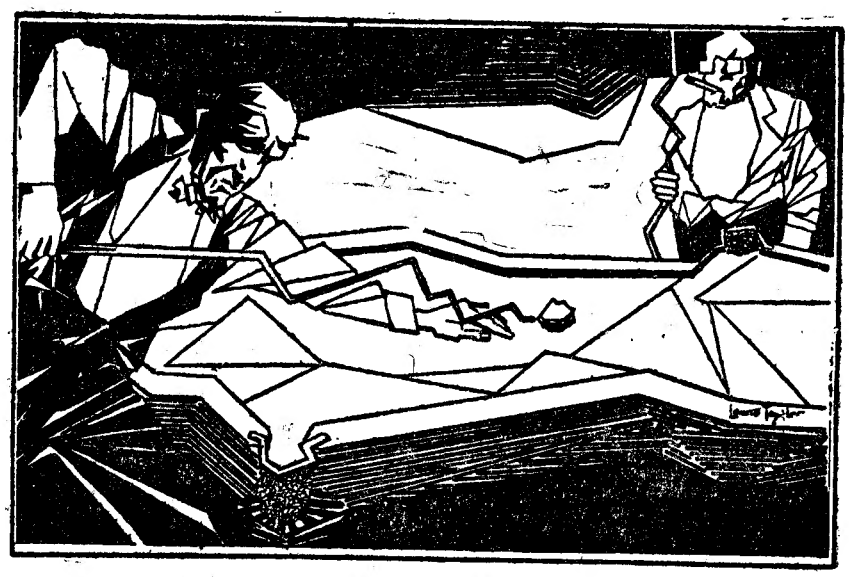
—Não lhe sei dizer, respondeu, mas o que lhe posso afirmar é que a palavra *Portugal* não se via nos quadros de Columbano, nem proximo dêles...

Compreendido: na exposição de Paris de 1900, para se saber a nacionalidade de Columbano, era preciso *adivinhar!*

Somos assim: que se lhe ha-de fazer?...

Carlos Lopo.

ARTE MODERNISSIMA



O cubismo aplicado ao bilhar

O sr. dr. Ferreira de Sousa escreve-nos para que declaremos não ser exacta a passagem da entrevista com o sr. dr. Joaquim Crisostomo em que se diz que um homem apareceu, pedindo em seu nome a este senhor dois processos e que marcasse julgamentos para quinta feira.

O sr. dr. Ferreira de Sousa não autorizou, fosse quem fosse, a fazer tais pedidos, desde que, tanto ele como o sr. dr. Barbosa Viana, tomaram o compromisso de não voltar mais ao T. D. S. emquanto a ele presidir o sr. dr. Joaquim Crisostomo.

* * *

A GUARDA fiscal do posto do Salvador apreendeu 47 cabeças de gado ovino que seguiam para Espanha. A vigilancia na fronteira é insuficiente—o que permite o contrabando, a toda a hora e quasi sem perigo.

Se não fôr reforçada, a nossa produção agricola ir-se-ha escoando a pouco e pouco. O patriotismo dos maus comerciantes e agricultores converte-se em pesetas que, devidamente arrecadadas, fazem a guarda, por detrás da guarda fiscal.

* * *

CONSTA que se teem realizado varias «démarches» no sentido de demover o general sr. Gomes da Costa da atitude que tomou perante a hostilidade da maioria democratica á sua escolha para governador de Timor. Diz-se que essa hostilidade não existe: mas se o sr. Gomes da Costa continuar recusando aquele cargo, parece que será convidado o antigo governador e oficial da Armada, sr. Sousa Gentil, que já o exerceu com geral aprazimento da colonia.

* * *

NOTICIAS de Braga informam-nos que, na augusta cidade dos arcebispos, a vida encarece tremendamente, sem que uma mão de ferro aperte as guelas aos devoristas. Em todas as terras do país, a situação é identica.

O clamor é o mesmo: — «Não se pode viver!»

Só a crise dos viveres era capaz de criar tão espantoso acordo, no meio de tão pavorosa discordia.

* * *

OS refinadores de assucar aumentaram $40 a $70 por cada quilo. Os seus operarios pedem-lhes $02 pela mesma unidade de peso, sobre os salarios actuais, mas com poucas probabilidades de serem atendidos.

Para os primeiros, para tudo conseguirem, bastou-lhes contar com a insensibilidade do consumidor. Os segundos, para nada conseguirem, encontraram logo no seu caminho a excessiva sensibilidade dos seus patrões.

* * *

NO Rosmaninhal realizou-se o casamento de Ana Barreto, de 65 anos, e de Francisco Folgado (o tio Ambrosio) de 62. A noiva, que já enviuvou quatro vezes, não acredita na eficacia do divorcio.

A simples felicidade do lar lhe basta para levar os maridos... á gloria.

* * *

SAÍU o 1.º numero do quinzenario *A Posta Portuguesa*, que é orgão dos empregados dos correios. Impresso em bom papel, bem redigido, sem violencias de linguagem, versando os assuntos com clareza, deve conquistar prontamente as simpatias do publico. Desejamos-lhe longa vida e que se mantenha sempre fiel ás promessas do seu programa.

Tauromaquia

A corrida do ultimo domingo no Campo Pequeno

Efectuou-se ante-ontem a 12.ª corrida da época, em festa artistica do bandarilheiro Jorge Cadete. Pela boa casa que teve, julgamos ter sido feliz com o resultado.

Bem composto o ramalhete de artistas que entraram na corrida e, como «chamariz» para o sol, em cabo de forcados figurava o conhecido lutador Manuel Grilo. Só faltou com uma coisa para completar o «cartel»: trazer um novilheiro, mesmo modesto que fôsse, porque, entre os modestos, que «nuestra vecina» tem, ha-os muito aproveitaveis e geralmente sempre animam a lide.

A corrida, como as anteriores, deixou muito a desejar, primando, como sempre, a materia essencial, desta vez fornecida pelos srs. Terré, Irmãos, dando-se até o contraste que os touros puros enviados saíram de lide mais dificil e peores que os já corridos.

Da forma como foram aproveitados diremos que alguns o foram irregularmente, e muito mais a peonagem poderia ter feito se não fôsse a série de precipitações que alguns deles tiveram, e a má brega que deram, apesar de tantos capotes que se viram no redondel, por condescendencia «del señor presidente».

Defrontou-se José Casimiro com o 1.º e 6.º No primeiro, um voluntario, José Casimiro com os compridos, cravou á meia volta e tira três ferros; e com os curtos deixou dois á tira, o ultimo dos quais muito bom e consentindo, pelo que ouviu palmas.

No 6.º, um macacão, marrando para colhêr, procura José tirar partido e, dos tres compridos que deixou, em todos variou as sortes. Nada mais se podia exigir a quem tão boa vontade teve de agradar neste matuto. Notamos neste estimado artista, ultimamente, uma certa apatia, não parecendo o mesmo doutras epocas.

Cabem a D. Alexandre Mascarenhas o 3.º e 8.º, dois mansarrões.

Com o primeiro, num trabalho bastante diligente e acertado, obriga o pontudo ao castigo. Emprega tres compridos, respectivamente á meia volta, tira e a sesgo, todos bons, e fecha com um bom curto á tira.

Voltando para tourear o 8.º, se bem que procurando diversos terrenos e sortes sem precipitação, crava dois compridos á meia volta, o 2.º muito bom, e termina com um curto na mesma sorte. Palmas. Cabe a vez a Simão Junior, com o 5.º e o ultimo da tarde.

No 5.º, o melhor do curro, embora corrido, voluntario e cumprindo, inicia Simão Junior a lide, esperando, a curta distancia da gaiola, o animal e cravando, em toureio muito seu, o ferro que remata, á garupa, superiormente. Todos se levantam, á uma, aplaudindo Simão. Foram bem merecidas as palmas e, confessamos, aquele trabalho foi magistral, mas prejudicaram um tanto o resto da lide, embora Simão tivesse sabido, muito acertadamente, sair-se de cada uma das sortes que consumou. Teve que tourear muito de largo e rapidamente, e se mais não brilhou, unica e simplesmente isso se deve a um certo publico faccioso, que não consentiu que dois ou tres capotazos conscientes fôssem dados ao toiro que em nada lhe prejudicaria as faculdades o antes, pelo contrario, o colocaria nos medios.

No 2.º que lhe saiu teve trabalho precipitado, compondo-se, no entanto, depois de mudar de cavalo. Muito juizinho e acalme-se.

Passando á parte pedestre, foi o 2.º da manada, bandarilhado «por la pareja» Alfredo-Custodio. Trabalharam ambos com vontade; no entanto, Alfredo esteve, infeliz pinchou par e meio quarteando-se, e Custodio depois duma saida em falso, tem um bom par a quarteio e um sesgo «super».

Mandado pegar este bicharoco saltador, é Manuel Grilo que lhe vai á cara. Caiu bem e sem necessidade de luta. O terceto ouviu muitas palmas e deu «vuelta al ruedo».

O 4.º, para Cadete e Agostinho, o primeiro quarteou-se num bom par e o segundo de aceitavel pouco teve, sendo mesmo este touro mal bandarilhado.

O 7.º, para Custodio e Agostinho, ainda o primeiro sobresaiu, num par á gaiola e noutro de poder a poder. Agostinho, que o estranhámos, de aproveitavel só teve um quarteio.

Sai o 9.º para Cadete e Agostinho. Este vai para a gaiola, tentando a sorte em curto, prendendo um par aberto.

Do resto da lide deste animal direi que, tendo-o Cadete cedido a Agostinho, muito precipitado esteve, dando em resultado ser bandarilhado muito desegual.

Os homens do barrete não se portaram desta vez mal do todo, Augusto da Mariana pegou de cara. Ventura, de costas, e mais uma cernelha, mas sem efeito.

Ao senhor embolador, compete mais consciencia e escrupulo na manufactura da ferragem que, como tem visto, continua sendo muito má, provocando reclamações.

Tambem ultimamente temos notado nalguns artistas a falta de disciplina e civismo, que os tem levado a não saberem moderar os nervos, discutindo, gesticulando e respondendo de forma pouco correcta ao publico de que tanto precisam.

Bregando, estiveram bem Punteret, Largo, Alfredo, Tomé e Custodio, este adornando-se durante a lide com o capote, cingido por vezes «y com la franela muy poquito». A direcção, a cargo de Manuel dos Santos, se bem que acertada, condescendente e um pouco demorada, e viva o velho.

El Roldrguito

Quereis poupar o calçado?
Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES
A SOCIEDADE PORTUGUESA DE ADMINISTRAÇÕES
ENCARREGA-SE DA COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES
CALÇADA DO SACRAMENTO, 14-1.º

FURUNCULOS
Diabetes, doenças da pele e dos intestinos
curam-se com fermento d'uvas
Formosinho
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18
LISBOA

MAGAZINE

Na Faculdade de Letras de Lisboa, durante o ultimo ano lectivo:

Um professor de geografia, que costuma empregar muitas palavras dificeis durante a exposição, deu, como é de lei, certos pontos obrigatorios.

Um dos alunos alargou-se, e escreveu, sobre um dos tais pontos, quatro folhas de papel.

Chegado o dia da critica, o professor observou-lhe:

—Sim, o senhor escreveu muito, escreveu muito... mas não disse nada.,.

—Queira desculpar, esclareceu o aluno com a maior boa fé, eu não tive tempo de consultar livros, de maneira que fui obrigado a cingir-me aos apontamentos de v. ex.ª...

***

As saudades te persigam
que te não possam valer:
De tão alto cáias tu
que aos meus braços venhas ter.

* * *

Jeronimo de Magalhães Colaço foi um dissipador que fez furor em Paris, pela sua elegancia e espirito.

Viu-se envolvido no divorcio celebre duma senhora da alta sociedade parisiense, pelo que teve de responder em juizo. No dia marcado para o julgamento, apresentou-se ao tribunal, pelo braço da dita senhora, fresco e sorridente, como se se dirigisse a uma corrida.

O descaramento produziu um certo rumor no auditorio e o juiz não se poude conter que lhe não observasse não ser aquele o modo mais conveniente para um reu se apresentar ao tribunal. Jeronimo de Magalhães Colaço respondeu:

—Meu pai mandou-me ensinar Direito na Universidade de Coimbra, a guiar um carro de quatro cavalos, a escolhêr um «menu», a redigir uma nota diplomatica, a conduzir um «cotillon», mas nunca me disse qual é a cara que vejo ser necessario ter para se comparecer perante um magistrado francês.

Um noviço na literatura dramatica, tendo escrito uma peça de que desejava obter a critica de alguem competente, enviou-a a Almeida Garrett, dizendo-lhe que puzesse uma cruz onde julgasse que devia ser emendada.

Passados dias, Garrett devolveu a peça ao autor sem emenda nenhuma, o que deu a este tão grande contentamento que a todos contava:

—A minha peça está tão bem feita que Garrett não lhe fez emenda nenhuma.

Um amigo do poeta a quem a mesma participação foi feita e que não tinha muita confiança no talento do autor preguntou a Garrett se efectivamente a obra era tão boa como isso.

—Homem, respondeu Garrett, se eu lhe puzesse cruzes onde achei mau, fazia-lhe da peça um cemiterio.

* * *

Não sei se te diga adeus,
Se te diga — vou-me embora!
O amor é uma saudade,
Quando abala sempre chora!

* * *

Houve em Paris um baile que se chamou das «Mille et une beautés». Mademoiselle Cecile Sorel, que foi das belesas de França, e é chamada a Celimène nacional, mas que tem hoje cincoenta anos e a pretenção de continuar sendo a rainha da belesa — lembram-se da celebre caricatura de Bib que provocou tamanha furia na artista que esta lhe atirou em plena exposição com a sua malinha de mão, clamando contra o ultrage á arte... mademoiselle Cecile Sorel, como iamos dizendo, apresentou-se nesse baile com um penteado espantoso: media nada menos do que 95 centimetros.

A sua entrada foi sensacional! e duas actrizes que a conheciam disputavam-se a honra de lhe ter sugerido a idéa...

Afinal, a idéa era da propria mademoiselle Sorel: tivera-a passando no cais e vendo aí uma gravura antiga que representava uma peça de fogo de artificio...

Sylvia.

TITULOS E COUPONS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
COUPONS Brasileiros, Argentinos e Chilenos
Compram desde já aos melhores preços
Pancada, Morais & C.ª
Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

Telefone C. 3033 — SOUZA, MOURA & C.ª, L.da — End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

Banco Popular Português
RUA AUREA, 56 a 60
Depositos á ordem e a praso
Compra e vende aos melhores preços do mercado: Cambiais, Papeis de credito, Coupons nacionais e estrangeiros vencidos e a vencer.
TELEFONE, 3521

O "DIARIO DE LISBOA" encontra-se á venda no Bafundo, na Tabacaria Freire.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Gabriela Anjos de Vilhena, D. Carolina de Carvalho Pereira de Melo, D. Maria Emilia Bessa e D. Maria Luiza Sameão Rodrigues.

E os srs.:

Conde da Ribeira Grande, visconde de Almeida Garrett, José de Melo Lapa (Vila Nova de Ourem), Frederico Ferreira Pinto Basto, José Adolfo Valdez de Faria e Alberto José da Costa Feyo Folque.

Casamentos

Pelo sr. Antonio Bernardino de Morais e sua esposa, senhora D. Leolinda de Morais, foi pedida em casamento, para seu filho Henrique, a senhora D. Idalina Duarte Caneças, gentil filha da senhora D. Margarida Duarte Caneças e do sr. Antonio Duarte Caneças, já falecido

O casamento realisa-se brevemente.

—Foi pedida em casamento, pelo sr. José Inacio Borja, para seu filho Francisco, a senhora D. Maria Amelia Barros, interessante filha do sr. Joaquim José de Barros

Pontos de reunião

Agenda

A nossa primeira sociedade dá «rendez-vous» esta noite no Avenida, festa da distinta actriz Jesuina de Chaby, e ámanhã, na recita da moda no Politeama e no Cinema Condes, na soirée elegante.

Em viagem

Com sua mãe a senhora D. Helena Abecassis e seus filhos, partiu ontem para Santa Luzia a senhora D. Sara Abecassis Seruya, esposa do sr. Salomon Seruya.

—Acompanhado de sua esposa, senhora D. Julia de Castro Abreu, partiu para o Gerez o sr. dr. José de Abreu.

—Encontram-se já em Cascais, com seus filhos, os srs. condes de Monte Real.

—Partiu para a Curia, com sua esposa, o sr. Fernando Temudo.

—Já se encontra na Curia, com sua irmã, o sr. Luiz de Somer.

—Para a praia da Granja, partiu o sr. D. Tomaz Manuel de Vilhena.

Misericordia de Lisboa

Esmolas e pensões testamentarias

Já se estão recebendo na Misericordia de Lisboa requerimentos para as esmolas de 2$50 da testamentaria de D. Luiza Francisca Bordaz, a entrevados pobres, que se distribuem em 7 de agosto. Ha duas vagas nas pensões de 21$00 semestrais da testamentaria de Henrique Maximino Soto Maior Dulac, a viuvas pobres de oficiais do exercito mortos em serviço militar e que não tenham subsidio do Estado, sendo preferidas as domiciliadas na freguezia do Marquez de Pombal. Ha tambem três vagas nas esmolas de 1$00 da testamentaria de Domingos Ferreira do Souto, a pobres da freguezia de S. Julião.

Grandes festejos na Amadora

Comemorando o 17.º aniversario dos bombeiros

E' grande o entusiasmo na Amadora pelas festas comemorativas do 17.º aniversario da fundação da Associação dos Bombeiros Voluntarios daquela povoação.

Já se acha quasi completa a marcação do terreno para as barracas que se devem instalar na feira que aludida Associação vai efectuar, constando-nos que ha algumas barracas de fino gosto e bastante originais.

Haverá grande numero de diversões, sendo certa grande concorrencia, motivo este que levou a grande comissão de festejos a envidar todos os seus esforços no sentido de assegurar os meios de transporte necessario para garantir a condução de todos os visitantes.

O recinto da feira será iluminado a electricidade, estando a ornamentação do mesmo a cargo de tecnico especializados.

E' enorme a ansiedade para assistir aos bailes populares que se efectuam nos dias das festas no recinto da feira.

Além do que acima se faz referencia, ha outros divertimentos, tais como quermesse, tombolas, desafios de «foot-ball», concertos por bandas, festas desportivas, cavalhadas, sarau de arte, fogo de artificio, etc.

Para os pupilos do exercito

O Instituto Profissional dos Pupilos do Exercito, importante estabelecimento de ensino que se pode colocar a par dos melhores do país, e dos similares estrangeiros, está preparando uma festa que será levada a efeito, no teatro Nacional, a favor da sua Mutualidade, instituição de socorro mutuo aos alunos do Instituto. Nessa festa, inteiramente constituida por numeros demonstrativos da educação ministrada aos alunos, será exibida a sua orquestra, o orfeão, alguns numeros de recitações em português, francês e inglês, e outros, devendo-se representar um episodio dramatico expressamente escrito para esse dia pelo tenente coronel sr. Alberto Cardoso dos Santos.

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Fórmigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

VERSOS

Desespero

por

Dias de Oliveira

Ao mar, pedi seus ais, e á rocha dura
um éco, para ouvir a minha dôr.
A' noite, pedi um grito, e á desventura
seus brados, o seu gesto aterrador!

Mas a noite, me disse ser melhor
pedir os olhos tristes á loucura,
para ver, côr de rosa, a lama impura,
e dos vicios, as pustulas, em flor!

—Sombra negra, que passas, animada,
que importa a tua voz angustiada,
peregrino sem norte e sem guarida?...

—No concerto do mundo, entre as esferas,
só o homem se lamenta, mas as feras
tambem sofrem a dôr que impõe a vida!...

Em dia treze

Em dia treze, á beira de uma estrada
quarta-feira de trevas, por sinal,
a luz do mundo vi, para meu mal,
em hora bem funesta e malfadada!

Desde que razão tive, o meu ideal
a vida me tornou amargurada.
De sangue, minha cruz toda laivada,
julgo vê-la, num tragico missal!...

Visões de amor, meus sonhos de poeta,
o desejo do Belo e da Harmonia,
converteram, meu éstro, em dôr secreta.

Eu, se pareço alegre, é da alegria
que comigo nasceu, a indiscreta,
que não soube morrer naquele dia!...

Economia e higiene no calçado
obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

Coliseu dos Recreios

Hoje, estreia da opera comica «Eva»

Éva, a celebre opera comica, em 3 actos, de Franz Lehar, vai hoje á scena, em primeira representação, no Coliseu dos Recreios, magnificamente desempenhada pelos artistas da grande companhia italiana de opereta que formam um conjunto admiravel, dos melhores que teem vindo ao nosso país.

As principais personagens da interessantissima e engraçada peça estão confiadas aos notaveis e aplaudidos artistas Dora Domar, Dora Theor, Enrique Borghese e Armando Gianni, o que quer dizer que o seu desempenho deve ser notavel como tem sido o das peças que a formidavel companhia tem dado ao publico desde o dia da sua estreia em Lisboa.

A estreia de hoje no Condes

O 6.º episodio dos "Três Mosqueteiros"

Quem tem acompanhado desde o principio as exibições dos *Três Mosqueteiros* no Condes, maravilhosa adaptação da obra prima de Alexandre Dumas, não faltará á estreia do 6.º episodio, do famoso romance que hoje se realiza á noite e na *matinée* elegante, tanto mais que no programa figuram tambem os dois ultimos enormes exitos da semana: a *Escola da Vida*, em 5 partes, e a chistosa comedia *Viva o box!* pelo popular Cara Linda.

Teatro Chiado Terrasse
Hoje—Espectaculo unico—ás 9 1|4
FESTA DOS ARTISTAS
Angelita Gonçalves e João Silva Junior
A OPERA
A Oela dos Cardeais
—— a revista ——
Tiro ao alvo!
e um ACTO DE VARIEDADES
por diversos artistas
A'manhã — Duas Sessões — com a imortal revista TIRO AO ALVO!

EPISTOLARIO

A FUGA DE D. JOÃO VI PARA O BRASIL

O monarca escreve ao seu ministro Antonio de Araujo, nas vesperas da partida

Concertára-se aquela diplomatica *falperra* que gira na Historia com o nome pomposo de *Tratado de Fontainebleau* e, passados vinte e tantos dias já o exercito da Gironda, com Junot á frente, calcurreava os fraguedos da Beira em anciada demanda do vale do Tejo.

Facil de adivinhar se torna o desassocego com que o nada mavortico «principe regente», baldados todos os esforços de conciliação e perdida toda a esperança nas habilidades politicas de Antonio de Araujo, recebia noticias do avanço constante das tropas napoleonicas. O ilustre diplomata, que já em identicos lances tentára salvar com inteligencia e brilho as inepcias dos governos de sua Alteza, tinha desta feita criado o dever de aconselhar a D. João VI «que fugisse!», coisa que não ia contundir em demazia com os brilhos do excelso regente.

O lance, que á primeira vista se afigurava uma cobardia, era ainda assim mesmo a maneira mais habil de sair da situação embaraçosa em que a politica europeia tinha colocado o país.

Convencido de que não havia tempo a perder na resolução *heroica*, pitadeando o seu simonte, D. João VI epistolava a Antonio de Araujo, poucos dias antes da partida, nos termos que damos á publicidade e em que as regras ortograficas se ressentem bastante do justificado nervosismo com que o labio prognata do principe ditava atabalhoadamente as palavras passadas ao papel! Nem o caso era para menos!

Arquive-se mais este documento em que marca em letra redonda a sua grafofobia o «principe regente» que dias depois, *si vera est fama*, era transportado do cais de Belem ao colo dum cabo de policia, para o galeão que o devia levar a bordo da nau *Principe Real*, pronta a zarpar com rumo do Brasil...

Vila do Conde, julho de MCMXII.

Artur de Araujo

Araujo como me diz q. não ha cousa de novo, parto como lhe participei; quanto a proposta de quem deve ir a Junot me parece muito bem quanto antes deve ir e me parece preferivel Barreto a Brancamp pelo conhecimento q. o d.º Junot tem dele, e igualmente o poder sahir sem dar suspeita; quanto as instruções ontem Araújo me propoz o q. lhe lembrava q. me pareceu m.to bem quanto o q. me diz do que lhe devo dizer quando me falar quero q. me diga o q. julga que lhe diga.

Paço de Ajuda em
14 de Novembro de 1807

CAFÉ-RESTAURANT
LUZITANIA
20—AVENIDA CONDE VALBOM—22
Esmerado serviço de cosinha — Variedade de vinhos e licores
Fornecem-se jantares aos domicilios
Telefone N.º 3.991 — Modicidade de preço

A RIVAL
—— GRANDIOSO EXITO ——
POLITEAMA
Telef. N. 3023 — Ás 21,30
Ultimas representações, pela saída da Companhia, de Lisboa, no proximo sabado, em virtude de inadiaveis compromissos tomados

VERSOS

Tragico

por

Pedroso Neves

Mundo, oceano de pús, ó gangrenosa chaga!
eu rio de ti, Mundo, os teus vicios detesto-os
em ti, Orbe maldito, há tremedais funestos
que me fazem soltar uma tremenda praga.

Ao vêr-te dirigir; inconsciente, ao abismo
em que vais despenhar-te e que já dista pouco,
eu, dum modo sinistro em gargalhar de louco,
tetricamente, rio em todo o meu cinismo.

Impassivel, verei a tua derrocada,
ó Mundo, ó chaga podre, horto da flôr do Mal;
atirar-te-hei, então, sarcastica risada.

Cuspirei em teus restos sordidos, ao cabo
e dir-te-hei, envolvido em risada infernal:
—Sou o Odio, o Desespero, o Mal, o Crime, o Diabo!

A' Lua

E's o astro taciturno e deslumbrante,
a deusa dos misterios consagrados,
que atrais o mar e os grandes transviados.
Margarida, Camões, o altivo Dante!

Tu dás, aos corações alucinados,
a livida visão apavorante,
dos desejos brutais, inconfessados
do prazer sensual, estonteante!

A's plantas, ás raizes germinais,
a tudo quanto sente, aos minerais,
inspiras, da atração, o teu ardor!

Ao teu mando, na côrte dos planetas,
decide-se, da sorte dos poetas,
de quem morre, ou triunfa pelo amor!..

Dias de Oliveira

TABACO
Holandês legitimo e Belga
Importadores
PEREIRA & C.A, L.DA
R. DA MADALENA, 113, 2.º

Exito que recrudesce

Finda o 1.º acto de *A Revista de Praxedes*, o grandioso sucesso do S. Luís, com uma sensacional apoteose, antecedida pelo *Congresso das Nações*, que exibem as suas danças caracteristicas. E' o 2.º acto da famosa peça, que está atraindo ao S. Luís a melhor roda lisboeta, e, quasi inteiramente, consagrado ás antigas tradições portuguesas, com o *derrete*, em que se entrevistam os *namorados, a lareira, as vindimas, as ceifas, o cirio e o arraial*, findando com uma surpreendente apoteose ao trabalho, com varias mutações, e representando a *forja, a rede, a charrua*. São quadros verdadeiramente encantadores, que, reunidos á fina critica, ao deslumbramento da apresentação e ao primoroso desempenho de *A Revista de Praxedes*, tornam o espectaculo do S. Luís o mais atraente da actualidade.

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 3285. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

AVENIDA
RECITA da actriz JESUINA DE —— CHAEY ——
Primeira representação do dialogo lirico de Duarte Lima
Se eu soubera escrever!
«Réprise» de
A BISBILHOTEIRA
— e —
um grande acto variado

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Sonho duma noite de Julho

A noite passada tive um sonho que vou transmitir aos leitores. Assisti em espirito, de olhos fechados e imaginação aberta, a uma sessão do Grupo Parlamentar Republicano de Educação Civica, Desenvolvimento Fisico e Desportos Independente.

Presidia o sr. Francisco Cruz, campeão de pesos pesados, secretariado pelos srs. Joaquim Ribeiro, idem, idem, e Lucio dos Santos, primeiro premio dos levissimos.

O extracto dessa sessão, em que todos se esforçavam por falar ao mesmo tempo, ficou-me de memoria. Por isso o trespasso com relativa facilidade ao papel.

A proposito da liquidação dos transportes maritimos, o sr. dr. Nuno Simões, argumentando solidamente, afirmou que o Douro não pode nem deve pagar mais e que os vinhos do Porto, naturais de Vila Nova de Gaya, pediam para si toda a frota mercante do Estado, a fim de se fazerem transportar a todo o mundo.

O sr. Sá Peréira:

— Isso é uma obra reaccionaria! E eu não posso admitir a reacção nem ao sumo da uva.

O sr. dr. Nuno Simões:

— Proponho que o meu projecto baixe á comissão de gimnastica sueca.

O sr. Plinio da Silva:

— Entendo que a frota mercante do Estado deve ser posta a navegar nas linhas do Sul e Sueste.

O sr. Carvalho da Silva:

— Se fosse no tempo da monarquia este assunto já estava resolvido ha muito tempo.

O sr. Lelo Portela:

— Se calhar já tinha desaparecido a frota!

O sr. Carvalho da Silva:

—O senhor anda sempre a voar!

O sr. Tavares de Carvalho:

—O cavalheiro é um insolente! Precisa que lhe apliquem um correctivo.

O sr. presidente:

—Lembro ao ilustre deputado monarquico que o sr. Tavares de Carvalho faz parte da comissão de «box».

O sr. Cancela de Abreu:

—Bem se vê que isto é um Parlamento «Knock-out!»

O sr. dr. João Camoezas:

—Sr. presidente: porque se não fecha aquela cancela?

Pede a palavra o sr. dr. Almeida Ribeiro, preparando-se para pronunciar um atilado e suculento discurso.

O sr. presidente:

—Tem a palavra o sr. dr. Almeida Ribeiro. Peço a todos os srs. deputados o favor de fazerem exercicios respiratorios.

O orador:

—Está demonstrada a supremacia da esgrima de florete sôbre todos os «sports» violentos. Para mim a questão dos T. M. E. pode ser resolvida com algumas estocadas...

O sr. Velhinho Correia:

—Apoiado!

Estocadas de direito, O Codigo Civil, a paginas noventa e quatro, estatue...

. . . . . .

Acordei neste momento ao barulho formidavel de muitas pancadas na porta do meu quarto. Era a dona da casa:

—Já vai para o meio dia. Levante-se!

Levantei-me. Que pena serem tão curtas as noites de julho!

Sarmento Duque

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

CARTAS DO BRASIL

O chamado nativismo

e a travessia aerea do Atlantico

O significado da visita que os aviadores fizeram ao dr. Epitacio Pessoa — Palavras do cardeal Arcoverde — Um ponto em que todos estão de acordo

(Do nosso enviado especial ao Brasil)

Rio de Janeiro... Junho—Não pode passar despercebido, para o bom entendimento das relações luso-brasileiras, o significado da visita cordealissima que os aviadores fizeram ao sr. Presidente da Republica.

O dr. Epitacio Pessoa, a quem se atribue —porque não se ha-de dizer?—uma especie de cumplicidade, que é mais uma transigencia do que propriamente um proposito, na chamada campanha nativista, recebeu com uma fidalga hospitalidade os embaixadores que Portugal mandou pelo ar ao Brasil.

O primeiro magistrado da nação brasileira felicitou calorosamente os dois aviadores pelo exito final da sua audaciosa travessia e felicitou-se por estreitar nos seus braços os aeronautas gloriosos.

O dr. Epitacio Pessoa teve palavras da mais carinhosa simpatia para o nosso país e para o Presidente da Republica Portuguesa, recordando com saudade a viagem que fez ha quatro anos a Lisboa.

Sacadura Cabral e Gago Coutinho ficaram encantados com uma recepção tão lisongeira e, ao mesmo tempo, tão familiar.

Outro pormenor interessante:

O cardeal Arcoverde, o chefe da igreja catolica brasileira, foi pessoalmente cumprimentar os aviadores, a quem declarou que tinha um grande orgulho em descender de portugueses.

O cardeal Arcoverde, segundo afirmava ainda hoje a *Patria*, embora veladamente, concede o prestigio do seu nome á chamada campanha nacionalista.

Estamos, pois, em presença de factos que devem ser tomados na devida conta, se quisermos fazer uma rapida analise á situação moral da colonia portuguesa do Brasil.

* * *

Sobre a chamada campanha nativista formei já a minha opiniãe, uma opinião breve e rapida como as notas que estou escrevendo, porque tambem ao jornalista não sobeja o tempo para se alongar em considerações e comentarios.

A campanha nativista não existe com aquela latitude que se lhe atribuiu, ou, se existe, é restrita a um tão pequeno numero, que mal se adivinha, e dificilmente se encontra um *jacobino* que faça estandarte das suas ideias.

Jacobino é aquele que defende este lema: *o Brasil para os brasileiros*, que, traduzido á letra, quere dizer: *o Brasil para toda a gente, menos para os portugueses.*

Mas ha jacobinos no Brasil? Infelizmente, ha jacobinos no Rio de Janeiro. Para que havemos de ocultá-lo, se não diminue por isso a boa amisade que liga Portugal ao Brasil e o Brasil não pode ser responsavel pelas ideias trasloucadas de um numero insignificante de brasileiros?

Ha pequenas coisas que contrastam absolutamente com todos os discursos de amor inflamado e de enternecido carinho que, nestes ultimos dias, labios brasileiros têm proferido.

E' o reverso da medalha.

Ainda ha poucos dias, a bordo dos navios de guerra portugueses surtos na Guanabara, a mão oculta do chamado nacionalismo introduziu misteriosamente alguns numeros dum papelucho jacobino, impresso a tinta vermelha, que trazia insultos a Portugal.

Mas quem pode responsabilizar-se por mais este gesto infeliz dos tais nativistas de seis ao vintem, que sairam á liça a esgrimir contra moinhos de vento e rebanhos de ovelhas mansas?

E quem lhes liga a importancia de ler o seu *papel*? Os brasileiros? Não.

Os brasileiros sabem o que devem ao seu bom nome e ás suas tradições de hospitalidade, para que se associem a manifestações de caracter lusofobo.

O tal panfleto nacionalista vende-se a mêdo, numa ou noutra esquina, e ainda não vi um unico exemplar nas mãos de um brasileiro.

A visita dos aviadores portugueses ao Brasil prestou, incontestavelmente, um alto serviço ao nosso país.

Basta avaliar apenas os resultados da viagem por um prisma a que podemos chamar diplomatico, uma vez que se trata de dois verdadeiros embaixadores.

Ninguem ignora que a maior colonia do Brasil é a portuguesa. Esta viagem magnifica das azas lusiadas sobre o Atlantico, além de ser um traço maravilhoso de união entre os dois continentes, ligou Portugal ao maior nucleo de portugueses que vive e trabalha fora do seu país; além de ter o alto significado de uma deferencia para com o Brasil, veiu despertar energias entre a laboriosa colonia portuguesa e tornar mais vivo o sentimento da nacionalidade que reside dentro do peito de cada português; além dos ensinamentos que ficam para os vindouros e do passo magnifico que os aviadores portugueses deram no caminho da navegação aerea, esta viagem serviu maravilhosamente para dar maior prestigio e gloria ao nome de Portugal, que certa gente tem o mau sestro de desacreditar no estrangeiro. E o que é profundamente lamentavel e tristemente desolador para a nossa alma é que sejam os proprios filhos de portugueses quem mais se preocupe com o descredito, com a noticia tendenciosa e com a chamada campanha nativista, em que têm envolvido o nome de Portugal.

Os verdadeiros portugueses, aqueles de quem me tenho procurado aproximar no Rio de Janeiro, confirmam inteiramente as minhas informações sobre o pseudo-movimento nacionalista.

Pois bem: o vôo glorioso das azas de Portugal chegou para reduzir senão ao silencio, pelo menos a uma linguagem mais prudente, os ignorados defensores da ideia nativista.

—A situação moral da colonia portuguesa, neste momento, é perfeitamente desafogada e são os proprios nativistas — oh, milagre da aza! — que escrevem no orgão vermelho:

«O Brasil não é nenhuma casa de sogra para que uma colonia *tão particularmente antipatizada pelos brasileiros* se julgue no dever de só ela fazer festas aos seus patricios que são dignos da atenção do mundo civilizado, como Gago Coutinho e Sacadura Cabral; o Brasil sempre prestou homenagem aos estrangeiros ilustres e a iniciativa de festejos oficiais parte sempre de nossas autoridades e não dos nossos hospedes desta ou daquela nacionalidade...»

E logo a seguir:

«Embora os audazes navegadores, tivessem vindo em caracter particular, o Brasil lhes saberia mostrar a sua admiração e o seu desvanecimento pela visita, como soube demonstrar a estrangeiros ilustres aqui aportados ultimamente...»

Como vêm, ha um ponto em que todos estão de acordo: é no valor, na audacia, na sciencia, no assombro da travessia aerea do Atlantico.

Valha-nos ao menos isso, uma vez que pretendem negar o valor da descoberta de Pedro Alvares Cabral. Foi ha tanto tempo, que ninguem se lembra já... E nem toda a gente sabe ler a Historia.

Norberto Lopes

Um arrombamento e uma burla

A firma Henry Bucknall apresentou queixa á policia de que os gatunos, por meio de arrombamento, entraram no seu escritorio, onde furtaram fazendas no valor de 3.500$00.

—Foi preso José Maria Correia por ter burlado Antonio de Almeida Lemos, Reguerão dos Anjos, na quantia de 2.900$00.

Os Teatros

João Silva e Angelita Gonçalves

No Chiado Terrasse efectuam hoje a sua recita dois artistas muito simpaticos ao publico, embora ainda no começo da sua carreira: a gentil actriz Angelita Gon

Angelita Gonçalves e João Silva

çalves e o actor João Silva. O espectaculo compõe-se de representação da revista «Tiro ao alvo» e da opera «Os Cardeais».

Continua o sucesso da companhia de opereta italiana

Acentuou-se hontem o grande exito da companhia Pancani, que apresentou pela primeira vez em Lisboa a opereta de grande espectaculo, de Lehar, «Dove canta l'addedola»—«Onde canta a cotovia».

O argumento é simples, ligeiro, com seu fio de ternura, em que o amor é a mola principal. Mas as belesas desta peça estão todas na partitura, que é quasi uma opera, com grandes concertantes, especialmente o do 1.º acto, que demanda orquestração dificil. Tambem é de um singular encanto a valsa com que termina o 2.º acto.

A companhia é magnifica. O publico comoça a compreende-la, enchendo já o Coliseu, onde ontem se viam as principais familias de Lisboa. Assim deve ser. Boa musica, apresentação de luxo, caras bonitas, não são colsas para desprezar. O desempenho esteve a cargo da encantadora Dora Theor, que cantou com sentimento e arte a sua parte de «Margot», continuando a ser a artista predilecta do publico, como ha dez anos o era já, quando fazia a primeira dama da companhia infantil. Estreia-se, no papel de Wilma, Carla Agostini. E' uma excelente cantora, que deu toda a expressão á sua parte. Devemos ainda mencionar o distinto tenor Enrico Borghese, Agostini e Armando Gianni. Sob a notavel direcção do maestro Lembardo Baldi, a orquestra brilhou.

Hoje canta-se a deliciosa e conhecida opereta «Eva», na qual desempenha a protagonista a adoravel prima-dona Dora Domar.

Atrás do reposteiro

O guarda-roupa da peça «As duas garotas de Paris», de Eduardo Schwalbach, que na proxima semana sobe á scena no Eden-Teatro, é do «costumier» Castelo Branco. Os scenarios novos são de Campos & Oliveira.

—Realisa hoje a sua recita no Avenida, com a «reprise» da comedia de Eduardo Schwalbach «A bisbilhoteira», a talentosa actriz Jesuina de Chaby, esposa do actor Chaby Pinheiro.

—A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro vai, este mez, inaugurar o novo teatro de Extremoz, que fica sendo um dos melhores da provincia.

—Todas as revistas postas em scena no Salão Foz, pelo actor Otelo de Carvalho, serão representadas no proximo inverno, no Nacional, do Porto, pela companhia deste empresario.

POLITEAMA : HOJE :

◇ A RIVAL ◇

GRANDE SUCESSO

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRÓNICAS E ENTREVISTAS

OS TRÊS OITOS...

O HORARIO DE TRABALHO

O "Diario de Lisboa" entrevista o sr. Edmundo Tavares, da comissão pró-8 horas

Bastou o governo apresentar ás Camaras uma proposta, concedendo autorização de se trabalhar mais de oito horas por dia, desde que operarios e patrões nisso estivessem de acordo, para que logo se esboçasse uma intensa campanha a favor da manutenção das oito horas de trabalho.

Procurámos, para o ouvirmos sobre o caso, o sr. Edmundo Tavares, delegado da Associação dos Empregados de Escritorio á grande comissão dos Empregados do Comercio pró 8 horas. Disse-nos:

—Sou partidario da jornada das 8 horas. 1.º, como um principio justo e humano, pois que não se deve obrigar o homem a trabalhar mais do que as suas forças lhe permitem, sem correr o grave risco de se depauperar em breve tempo, muito especialmente na epoca que decorre, em que a alimentação do trabalhador, industrial, comercial ou intelectual, é deficiente e adulterada, justamente por aqueles que nos querem obrigar a trabalhar mais tempo ou sejam os da Patronal, associação secreta, tolerada pelo Estado. 2.º, porque as condições higienicas das oficinas, estabelecimentos e escritorios deixam muito a desejar—salvo raras excepções—acontecendo que o individuo se atrofia hora a hora, embotando-lhe o espirito e não lhe deixando desenvolver as faculdades mentais; 3.º, porque, quanto mais horas o trabalhador laborar, mais origina o excesso da produção, ocasionando a *chômage* com todas as suas terriveis consequencias.

—Ha quem pretenda ainda diminuir o actual numero de horas de trabalho.

— Realmente, ele podia ainda ser menor se o governo licenciasse todos os militares e os obrigasse a produzir alguma coisa de util para a sociedade, assim como todos esses individuos que passam os dias a pavonear-se pelas ruas da «baixa», a polir os passeios e a dirigir obscenidades ás senhoras.

— Objecta-se que parte dos trabalhadores querem as 8 horas para passar o tempo disponivel na taberna...

— Isso é redondamente falso porque aqueles que lutam pelos ideais de emancipação humana não frequentam as tabernas. Mas o governo tem uma forma de resolver o assunto: — é atender a reclamação, feita por nós, ha já bastante tempo, para que as casas de bebidas alcoolicas sejam encerradas ás mesmas horas que os outros estabelecimentos, e assim ficaria desfeita a «lenda». Mas não lhes convem, porque querem manter a ignorancia no cerebro do povo («povo que dorme tirania que desperta») e porque eles e os da Patronal tambem gostam não do carrascão mas do Champagne, do Bordeaux, do Cognac, etc.

—Ha agitação nos meios operarios por motivo da proposta?

—A numerosa classe dos empregados do comercio encontra-se excitadissima, pela forma como o ministro do Trabalho procedeu, elaborando um regulamento, de acôrdo com a famosa Patronal, que é a antitese completa da lei das 8 horas e um desafio lançado á classe trabalhadora e muito especialmente á classe a que pertenço. Este desafio terá a resposta condigna, pois que a classe não está disposta a acatar o regulamento, e uma prova disse foi a reunião magna efectuada na passada quinta-feira, na Associação dos Caixeiros, em que muitas centenas de empregados do comercio se manifestaram vibrantemente dispostos a lutar até o fim.

— Nomearam uma comissão...

— Que é composta por delegados das varias Associações dos Empregados do Comercio de Lisboa, e da respectiva Federação, e se encontra bastante animada.

— Alguns jornais queixaram-se de que a imprensa e os jornalistas tinham sido atacados na reunião dos Caixeiros...

— Não é bem assim. Alguns oradores referiram-se, de facto, a jornais que se recusavam a publicar os nossos comunicados e a outros que adulteravam por completo o relato de algumas sessões.

Mais nada...

O QUE DIZ O GOVERNO?

O GENERAL GOMES DA COSTA NÃO VAI PARA TIMOR

O "Diario de Lisboa" ouve o ilustre oficial

As razões da sua desistencia — Como Gomes da Costa foi convidado a entrar no ultimo movimento — A União Sul Africana

Quando o general, todo fardado, com lindas comendas e o seu eterno sorriso de franqueza, assomou á porta, disse-me logo:

— Não dou entrevistas. Você já me fez estar preso.

— O meu general engana-se. No dia que aqui vim, concedeu duas entrevistas. A primeira, a minha, não mereceu as atenções da justiça, a outra, sim.

— O que quere então?

— Porque não vai para Timor...

O general, que já está recostado num *fauteuil*, ao lado da tela celebre de Carlos Reis que representa Gomes da Costa em grande uniforme, afirma:

— Eu não pedi nada; convidaram-me.

E o dialogo prosseguiu um pouco delicadamente conduzido:

— Lembra-se quando o convidaram? Antes ou depois do ultimo movimento?

— Na manhã do dia em que se fizeram varias prisões...

Gomes da Costa ri-se.

— Já sei onde você quere chegar... Eles apontam-me sempre como chefe de todas as revoluções, o que é detestavel...

— Detestavel, porquê?

— Revolução em que o meu nome, supostamente, já se vê, entre, é revolução gorada... Desacredita isto...

—Mas que se ímporta o general com um boato no país dos boatos...

—Lhe digo: no dia em que eu entrasse numa revolução, ela iria para a frente...

—Quem o convidou para o governo de Timor?

—O Antonio Maria da Silva...

—E aceitou logo?

—Logo. Até me convinha. Disse ao chefe do governo que queria ir para bem longe, já que o meu nome andava sempre embrulhado nas meadas revolucionarias... P'ra longe!

—E agora?

—Não tinha pedido nada. Mas os democraticos não me querem lá, e eu renuncio, para não criar embaraços ao governo...

—O general não está em nenhum partido...

—Ah, isso não!

—E' espectador...

—Apenas espectador. Homem! você diz bem!

—Não compreendo a razão porque não aceita o cargo de goverdador.

—O Domingos Frias deixou em Timor um substituto que tem um irmão... Ora o irmão é democratico... Você entende o resto...

— E ponho etcetras...

— Sim! O que quizer...

— E se insistirem...

— Se os democraticos não querem! Se eu não pedi o lugar! Se me convidaram...

— O que me diz do movimento...

— Não sei nada! Em minha casa, como você sabe, recebo toda a gente. Todos os conspiradores passam por aqui. Deixo-os falar... «Sr. general, isto vai de mal para peor!», «O seu nome...» Deixo-os falar... A profissão do jornalista é despejar os politicos, pois eu faço a mesma coisa aos que cá vêm falar-me de revoluções, por curiosidade apenas. Sei tudo, mas não me meto em nada...

— Os do ultimo movimento tambem cá vieram?

— Tambem. Até ficaram de voltar mais tarde...

— Foi o João de Castro...

— Não!

— Então quem?

O general entendeu por bem não responder; sorriu-se. Nós concordamos. Era pregunta de jornalista, sem resposta.

— A sua opinião sobre a politica de momento?

— Lerias! Lerias! Está a pedir chuva tudo isto! Estamos num circulo vicioso. Os governos encontram todas as classes agitadas, por um lado; por outro, não saimos de confeccionar projectos... Isto vai mal!

Numa sucessão de ideias, o general chegou a falar de Moçambique:

—Admirei-me de não haver um protesto, um unico protesto, contra a atitude da União Sul Africana. Mas o Freire de Andrade é inteligente e fez muito bem em não permitir o condominio de Moçambique...

—Questão arrumada.

—Não diga isso, a fermentar. Antes do convenio, não iam para o Cabo serviçais e eles governavam-se... Agora os ingleses não os têm. Melhor para nós...

—Mas o general disse-me que a questão fermentava...

Gomes da Costa com a sua proverbial sinceridade:

—E' bom acautelar-nos!

—Ora! Ora!.....

.....

—Bato-me com toda a gente, ou seja com um inglês ou seja com um francês... Quem nos diria a nós que tinhamos de combater os alemães?!

—Ao lado dos aliados...

—Há sempre aliados...

—Não vai então para Timor?

—Não! Ofereceram o lugar; aceitei-o. Deixo-o para qualquer democratico que queira fazer a viagem... Tenho hoje serviço; vou para o serviço. Adeus!

CAMBIOS

Dia 18

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	66$000	68$000
1 Londres, cheque	4 1/16	4
» 90 d. v.	—	—
Rio 1 Londres	7 7/16	—
1 Paris	1$099	1$117
1 Itália	$605	$616
1 Bélgica	1$046	1$058
1 Suiça	2$550	2$592
1 Espanha	2$055	2$083
1 Berlim	29	31
1 Holanda	5$152	5$234
1 Nova-York	13$290	13$500
Austria	—	—
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » » Portugal	—	—
Ágio do ouro	1$250	1$350

Tratamento da Tuberculose

Pela ALT-TUBERCULINA KOCH e tuberculina PIRQUET, oficialmente aprovadas pelo Estado Alemão

Emprego terapeutico Prova diagnostica

Exclusivos depositarios: RAUL VIEIRA, L.DA

RUA DA PRATA, 51—Tel. 3:586 e 2:194 C.

UM INCIDENTE

UMA CARTA DE RESPOSTA

O juiz do Tribunal de Defesa Social, sr. dr. Ferreira de Sousa, escreve ao "Diario"

Sr. director—O sr. dr. Mario Monteiro, advogado do reu Avelino de Castro ha dias julgado no Tribunal de Defesa Social, publica no *Diario de Lisboa* de ante ontem uma carta louvando e justificando o voto que o presidente daquele tribunal deu a favor do seu constituinte.

Da leitura dessa carta parece depreender-se que o acto que tão justamente se tem censurado foi o voto do sr. dr. Joaquim Crisostomo assinando vencido no acordão que condenou o reu Avelino de Castro. Nada de menos exacto. O acto que tanta repulsa causou, e que tantos aplausos mereceu ao sr. dr. Mario Monteiro—*les beaux esprits se rencontrent*—foi unicamente a atitude que aquele magistrado asssumiu ao ler um acordão condenatorio, proclamando, do alto da sua cadeira de presidente, a inocencia do reu condenado, e apontando os dois colegas que se sentavam a seu lado como os unicos responsaveis na condenação. E isto é bem diferente, sr. director. Emquanto o voto vencido do sr. dr. Joaquim Crisostomo é um acto regular, um acto de consciencia que ninguem tem o direito de censurar, a atitude que ele assumiu ao torná-lo publico é, nas circunstancias especialissimas em que nos encontramos naquele tribunal, simplesmente abominavel.

Essa atitude, tão estranha, tão singular, começa já a produzir os seus efeitos. Todos os dias a *Batalha*, em espalhafatosas parangonas, aponta o meu nome á execração das turbas. Todos os dias pelas esquinas, á minha passagem, entre gestos e olhares torvos, rugem injurias e ameaças torpes. Todos os dias nas alfurjas de bairros escuros se formam conluios suspeitos em que a minha pessoa é apontada como a de um carrasco sem entranhas que urge liquidar. Todos os dias ainda, ou quasi todos os dias, o sr. dr. Mario Monteiro, que é meu colega, que conhece os riscos do meu cargo e não ignora, decerto, a influencia que as suas palavras exercem sobre certos espiritos, açula contra mim em epistolas inflamadas, os odios desvairados de certas matilhas, visando não sei que inconfessaveis fins.

Veja V., sr. Director, estes pedacinhos de ouro que eu recorto de uma carta do sr. dr. Mario Monteiro publicada na «Batalha» de ontem a proposito da condenação de Avelino de Castro: «Avelino de Castro foi vitima duma excitação de nervos e talvez de um afloramento de odios subitos que empanaram o criterio de um juiz, etc., etc.» E mais adiante: «O odioso que continua caindo sobre o dr. Ferreira de Sousa é só obra deste mesmo vogal porque ninguem mais do que ele o provocou com o seu proceder irritante, etc., etc.»

Não revela tudo isto, sr. Director, a existencia dum plano sinistro previamente concertado, visando exclusivamente a minha liquidação?

Eis aí as primeiras consequencias do desvairamento dum homem que, numa alucinação de pavor, não hesitou em ir agachar-se por detraz da vida de dois colegas que, a seu lado, mais calmos e mais serenos, tinham sabido honradamente cumprir o seu dever.

Quais serão agora as consequencias que se seguem?

Aproveito a ocasião para declarar a V. e aos leitores do seu jornal que eu tomo, por este meio, absolutamente responsaveis os srs. dr. Joaquim Crisostomo, «A Batalha» e dr. Mario Monteiro, por todas as violencias que, por virtude das minhas funções de magistrado, venham a exercer-se sobre a minha pessoa.

Pela publicação destas linhas lhe fica muito grato o que é de V., etc.—*Ferreira de Sousa.*

Malas postais

Pelo «Ortega» são ámanhã expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, sendo ás 11 horas a ultima tiragem da Caixa Geral e fechando ás 9 os registos.

NOVIDADES LITERARIAS:

O DESERTO

Romance de Manuel Ribeiro, Crónica artistica religiosa do um retiro num convento de contemplativos, em continuação à Catedral, 1 vol., 3$00.

Como se deve educar o espirito

do Dr. Toulouse, 1 vol., 4.ª ed., 2$00.

A EDUCAÇÃO DA VONTADE

de Payot. Nova ed., 1 vol., 3$00.

D. CARLOS DE BRAGANÇA

e a sua obra artistica e scientifica. Prefacios de Ramalho Ortigão e Alberto Girard. 1 vol. in-4.º, em papel «couché», ilustrado com reproduções de quadros, aguarelas, etc., etc., 6$00.

HISTORIA DE PORTUGAL

de H. Shaefer e Pereira de Sampaio (Bruno). Bela edição, em 5 grossos volumes, brochados 80$00. encadernados 100$00.

Além da morte e do amor

de Albino Forjaz de Sampaio, 3$00.

ASAS DE PORTUGAL

por Delfim Guimarães, $50.

Iniciação química

de Darzens, 1 vol. il., 2$00.

Pelo correio acresce o porte.

No prelo:

Genealogias Reais portuguesas

Descendencias de S. M. o Senhor D. João VI, por Frederico Gavazzo Perry Vidal, 1 vol. in-4.º, com mais de 200 retratos.

Os Três Mosqueteiros

de Alexandre Dumas.

Livraria Editora GUIMARÃES & C.ª

68, R. do Mundo — LISBOA

10:000 PALAVRAS

sem meter tinta, só escreve quem usa a nossa caneta de enchimento automatico

"TRIUNFO,,

Não suja, não entorna, nem deita borrões

PREÇO 20$00

Depositarios exclusivos

Papelaria da Moda

167, R. DO OURO, 173

MAQUINAS

Instalações completas para todas as industrias

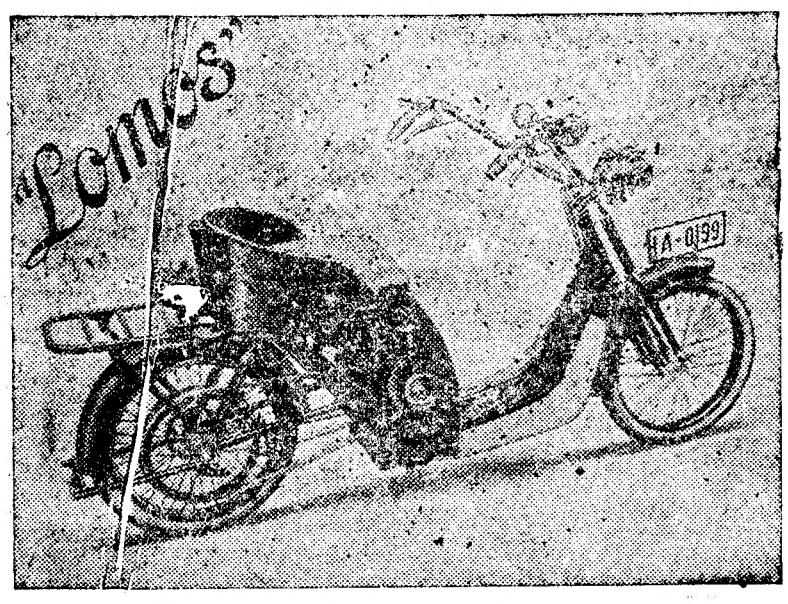
Material de tracção, fixo e rolante para caminho de ferro de via estreita

Estudos e orçamentos gratis

PEDIDOS A CARLOS EMPIS

Rua de S. Julião, 23, 1.° — LISBOA

Telefone C. 5055 *Telegramas EMPIS — LISBOA*



1 CILINDRO 3 HP

VASCO CARMO -- T. Corpo Santo, 21 -- LISBOA

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA	PORTO
Rua do Ouro, 18, 24	Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

---

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

ARTIGOS DE ESCRITORIO E DE FANTASIA ❍ LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO

Tintas e material para desenhadores — **Papeis continuos, tela, vegetal e Marion para desenho** — **Canetas com tinta — Caixas de papel de luxo**

Executam-se trabalhos tipograficos e litograficos

Timbragens a relevo — Encadernações simples e de luxo

PREÇOS MODICOS

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38 — LISBOA

EGMAR NITRA a melhor

AS DE MAIOR DURAÇÃO
AS DE MENOR CONSUMO
AS QUE DÃO MELHOR LUZ
SEM CONTESTAÇÃO POSSIVEL
SUPERIORES A TODAS AS MARCAS
DEPOSITARIOS GERAES PARA TODO O PAIZ:
SOCIEDADE LUSITANA DE ELECTRICIDADE AEG

LISBOA	PORTO
R. DOS FANQUEIROS 12	R. SÁ DA BANDEIRA 215

MOBILIAS E ADORNOS

BIZARRO DA SILVA L.DA

R. AUGUSTA. 82 e 84 -- R. CORREEIROS, 21 e 23

TELEF. 2533

MOBILIAS em todos os estilos, carpetes, rideaux, brise-brise, passadeiras, oleados, panos de mesa, maples.

Embalagens para a Provincia e Africa

Pessoal habilitado

Preços sem competencia

Saraiva, Costa & Santos, L.da

COM OURIVESARIA E JOALHARIA NA

Rua Eugenio dos Santos, 44

(Vulgo Portas de Santo Antão)

Compram prata, ouro e pedras preciosas pelo melhor preço do mercado.

Tambem compram cautelas dos Monte-Pios por maior que seja o seu valor.

Instalações electricas

Orçamentos gratis

MATERIAL ELECTRICO

Grande stock de lampadas

PHILIPS-ARGA

E' quem vende mais barato

Preços especiais aos revendedores

Telefone C. 5430 Telegrafo DIFONSO **DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.ª**

Rua dos Fanqueiros, 122 — LISBOA

COKE DE COZINHA
CARVÃO DE AZINHO
LELHAS SERRADAS

DISTRIBUIÇÃO ao domicilio e nas linhas de Sintra e Cascais. Vende mais barato

LUÍS DE OLIVEIRA SILVA Cruzes da Sé, 19, 1.°

Telefones 4169 Central, 1946 Norte, 3523 Norte

Grande roubo

Os srs. Francisco de Oliveira Lourenço e seu pai Manuel Lourenço fazem muito bem em chamar á responsabilidade efectiva o autor do calunioso anuncio com aquele titulo, por que teremos muito prazer que nos digam que não praticaram tal, mas sim que os 300:000$00 lhe foram enviados pela Lua.

I. R. Vieira da Silva J.or

(Segue-se o reconhecimento).

Uma chavena de cacau da

S. I. C.

equivale, como alimento, a 5 chavenas de café!

Além d'isso o cacau beneficia a saude e o café prejudica-a

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

AS DIVIDAS

A OPINIÃO PUBLICA FRANCESA

O projecto será apresentado em breve a Poincaré

ARIS, 18.

A imprensa ocupa-se actívamente do projecto inglês sobre dividas e reparações, o qual causou certa surpresa. Ha a convicção de que Lloyd George apresentará a Poincaré — quando ele fôr a Londres, um plano completo de anulação das dividas francesas e da redução das reparações.

O assunto é debatido por todas as suas faces.

Ha quem censure acremente Lloyd George por ter declarado publicamente que os pagamentos da Alemanha é que a têm levado á terrivel situação financeira em que se encontra.—(D. L.)

Uma senhora, primeira secretaria duma embaixada, em Washington

LONDRES, 18

Foi anunciada oficialmente a nomeação de M.elle Nadia Staneiof, filha mais velha do ministro da Bulgaria em Londres, para o posto de primeira secretaria da embaixada da legação da Bulgaria em Washington.

M.elle Nadia Staneiof, que deve tomar posse do seu logar em Washington nos fins de setembro, tem 27 anos e já foi secretaria da Conferencia da Paz e de Genova. — (B. L.)

Jaime Pintasilgo

Previne que começa no dia 20 a distribuição de brindes a todos os clientes que se dignarem fazer as suas acomendas á sua casa na Covilhã.

Convém fazer desde já os seus pedidos de amostras porque, sendo inumeros os clientes habituais, receia não poder satisfazer todas as encomendas na volta do correio, como é costume, não se devendo pois estranhar qualquer irregularidade, o que aliás lhe será desagradavel.

Sendo necessaria qualquer informação, é esta imediatamente prestada pelos seus agentes, srs. Serra, Neves & Esteves, rua Eugenio dos Santos, 140, 2.º.

PAREDE

Optimo emprego de capital

Terreno esplendidamente situado, proximo da estação do caminho de ferro, com 17:000 metros quadrados, para liquidação de sociedade, vende-se. Diz-se na rua de S. Paulo, 75.

LANIFICIOS.

PEDIR SEMPRE AMOSTRAS AOS GRANDES ARMAZENS DA BEIRA 20-22-Rua dos Retroseiros, 24-26

PERES & ABRANTES, SUC.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS

Livro util em todos os lares

Mais de 100 plantas para remedios caseiros

A venda nas livrarias e tabacarias

Pedidos a Antonio Ribeiro R. Nova da Trindade, 87

PREÇO 1$00

Pelo correio 1$20

SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL

O BLOCO LUSO-HISPANO-AMERICANO

Um grande ideal a realizar

Da secção redactorial do grande jornal brasileiro «O Estado de S. Paulo», transcrevemos o seguinte artigo que, em termos calorosos e eloquentes, bem mostra como está tomando vulto, na opinião brasileira, a ideia desse blóco:

«Estão para se realizar em Madrid umas festas de solidariedade hispano-americanas, nas quais tomará parte o nosso representante diplomatico, a quem se pediu pronunciasse o discurso oficial com que elas se iniciarão.

Qual o motivo ou o pretexto e qual o fim destas expansões internacionais, não no-lo explica o telegrama de onde tomámos a informação acima.

Nada disso, porém, importa muito. O que mais importa é o caso em si, o facto de se realizarem, em Espanha, novas festas de solidariedade internacional, e com a participação dos países sul-americanos. Dizemos novas porque, como se sabe, já uma festa se realizava ali em cada ano, de certa época a esta parte, com tanta regularidade quanta imponencia—a festa da raça. Essa, ao mesmo tempo que se efectua em toda a Espanha, se celebra, com mais ou menos entusiasmo e mais ou menos fulgor, em todas as nações de origem hispanica.

O que de tudo isto se colhe é que na Espanha, da mesma forma que quasi por toda a parte, como temos procurado altivamente acentuar, um fenomeno novo na historia humana, se vai desenhando a traços vigorosos—«uma viva consciencia de raça e de destinos nacionais conjugados». Isso existiu sempre, na maioria dos países, sob a forma minguada de vagas tendencias sentimentais, e ainda assim mais por parte de reduzidas «élites» de sonhadores e de ideologos, do que, propriamente, por parte dos povos. Estes, em regra, muito ao invés de propenderem a orientações confraternizadoras, de quererem criar vinculos de interesses bem compreendidos, a principiar pelos morais, que condicionam e sustentam os outros, o que faziam era espolinharse em infantilidades e tolices, em ciumadas e desconfianças, negando-se tudo uns aos outros, e com tanto mais rigor quanto mais apaixentados.

Agora, emfim, mercê da tremenda provação de 1914 a 1918, «tudo vai mudando a passos acelerados». A consciencia de raça e, com esta, a consciencia das afinidades em geral vão ganhando a alma dos povos, com proporções de fenomeno inedito. «O mundo tende agora, positivamente, a dividir-se em grandes aglomerações internacionais», não mais sob o imperio exclusivo das forças inconscientes ou da necessidade que domina as agitações humanas; mas, segundo tendencias reconhecidas, cultivadas e rectificadas, num trabalho tenaz e constante.

«O Brasil não pode ser alheio a esse fenomeno internacional», e, mais cedo ou mais tarde, terá de modificar profundamente as suas atitudes, hoje de abandono e descuido. Já um grande numero de espiritos esclarecidos palpa e expõe a conveniencia de procurarmos as aproximações decididas e leais, que os nossos interesses reclamam, em face do jogo novo que se esboça no taboleiro do mundo. Falta que esta conveniencia seja sentida e avaliada pela opinião do país.

«Isso não ha-de tardar». Todos virão a perceber que o Brasil-povo, junto aos governantes, e mesmo á frente deles, «pode e deve inaugurar uma politica sul-americana de franca e larga cooperação com as nações vizinhas», tendo por base os interesses colectivos e tendo por fim a defeza dos direitos e dos ideais comuns, em face de outras coligações existentes, ou possiveis. E, da mesma forma, ha-de compreender-se que, assim como o Brasil não deve por modo algum isolar-se no continente, «não deve, em absoluto, desprender-se dos factores nobres da sua raça e nacionalidade; deve ligar-se aos povos latinos», porque latina é a corrente em que vive e ha-de viver; e, entre os povos latinos, «deve preferentemente unir-se pelo afecto áquele que lhe preparou a entrada no mundo», áquele cuja historia é um prolongamento da sua, e cuja lingua faz vibrar, na Europa, como por mares e terras de todo o globo, os mesmos vocabulos que exprimem, entre a lagrima e o sorriso, toda a extensa gama da boa sentimentalidade brasileira...»

Boas, nobres e fraternas palavras, que hão de, como tal, ecoar em todos os corações portugueses! E o que falta para que se traduzam em actos os nossos sentimentos?

Café Restaurant Roma

(Antiga Flôr de S. Roque)

100 — RUA DO MUNDO — 104

Optimo serviço á lista.

Almoços e jantares de mesa redonda.

Fornece serviços completos de «lunchs», jantares e «soirées», etc.—Excelentes gabinetes.—Telefone 4:520-Norte.

—— Preços sem competencia

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Aviso ao Publico

SOBRETAXAS

A partir de 15 de julho de 1922 e em harmonia com a autorização concedida pelo decreto n.º 7.959 publicado no *Diario do Governo* de 3 de janeiro de 1922, é elevada a 300 0|0 a sobretaxa de 250 0|0, actualmente em vigor nas linhas desta Companhia, para todas as cobranças relativas a passageiros.

Fica pelo presente modificado o Aviso ao Publico A n.º 43 de 4 de janeiro de 1922 e anulado o Aviso ao Publico A n.º 44 de abril de 1922,

Lisboa, 3 de julho de 1922.

O Director Geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

"GARANTIA"

(Companhia de Seguros fundada em 1853 com Séde no Porto (edificio proprio)

CAPITAL REALIZADO 1:000 CONTOS

Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1921 Esc. 9.007:740$60,3

SEGUROS DE VIDA em todas as suas combinações entre os quais os vantajosos seguros: **Familiar** (seguro de capital e pensão) e **Mixto de capital duplo** (que duplica o capital caso de sobrevivencia).

Seguros, terrestres, maritimos, agricolas e de automoveis

AGENTES em Lisboa, Coimbra, Faro, Santarem, Olhão e Portimão

José Henriques Tota, Ltd.

BANQUEIROS

Em Lisboa telef.: 533, 1589, 4078, 4152 e 4153

DE HAYA

CONTINUAM AS CONVERSAÇÕES

Cria-se a atmosfera para se chegar a um entendimento

HAIA, 18

As reuniões prosseguiriam depois de Litvinoff ter declarado que os outros delegados não haviam interpretado bem as suas afirmações anteriores.

Ha uma certa espectatica; parece que se cria atmosfera para um entendimento, mas até agora não ha nada de decisivo. — (D. L.).

Concessões a uma companhia inglesa na Austria

VIENA, 18

A comissão principal do parlamento votou um projecto do governo concedendo a uma companhia inglesa o estabelecimento e exploração na Austria de estações radio-telegraficas com o estrangeiro — (D. L.).

O Alto Comissario de Marrocos parte quinta-feira

MADRID, 18

O general Burguete esteve no palacio real conferenciando com Afonso XIII. O general Burguete conta partir quinta-feira para Tatuan, seguindo imediatamente para Larache, a fim de se inteirar da situação de cada sector espanhol — (L. A.).

CARROÇA DE MÃO

Compra-se. Rua Luz Soriano, 48.

Mais barato...

Porquê?

Porque as nossas fazendas de lã para fatos são fabricadas e vendidas directamente ao publico por preços baratissimos.

Para quê?

Para beneficiar o publico, porque se tornava necessario que alguem tomasse essa iniciativa e nós

Donas da Covilhã

fomos os primeiros que para esse fim abrimos depositos em Lisboa. Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º, e no Porto, rua Fernandes Tomás, 392-A.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

Caminhos de Ferro Portugueses

Assembléa Geral ordinaria dos srs. accionistas

2.ª CONVOCAÇÃO

Não se tendo reunido capital suficiente para se realizar a reunião da Assembléa Geral ordinaria convocada para 30 de Junho, em harmonia com o art. 34.º dos Estatutos, são novamente convocados os srs. accionistas a reunir em Assembléa Geral ordinaria, no dia 17 (desasete) de Julho proximo, pelas 16 horas, na séde desta Companhia, estação do Rossio. Nos termos do citado artigo dos Estatutos e do art. 184.º do Codigo Comercial esta assembléa ordinaria poderá constituir-se e deliberar validamente qualquer que seja o numero de accionistas presentes ou representados, bem como qualquer que seja o quantitativo do capital representado.

A ordem do dia para esta assembléa é a mesma que tinha sido originariamente indicada para a 1.ª convocação, isto é:

1.º, conhecer das contas respectivas ao exercicio de 1921, do relatorio do Conselho de Administração e do Parecer do Conselho Fiscal e votação sobre essas contas; 2.º, apreciar quaisquer propostas dos srs. accionistas, apresentadas segundo a parte final do art. 38.º dos Estatutos; 3.º, eleger dois vogais do Conselho de Administração, nos termos do art. 13.º dos mesmos Estatutos, podendo haver reeleição segundo o referido artigo; 4.º, eleger dois vogais do Conselho Fiscal, nos termos do art. 24.º dos ditos Estatutos, podendo haver reeleição segundo o referido artigo. Os documentos legais estão patentes na Contabilidade Central da Companhia. Os bilhetes de admissão á Assembléa Geral serão passados pela Comissão Executiva da Companhia, em vista das acções averbadas ou dos recibos dos depositos das acções ao portador.

Lisboa, 30 de Junho de 1922.—O presidente da mesa da Assembléa Geral, *Francisco José Fernandes Costa.*

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

PORTUGAL LÁ FÓRA

O "Heraldo de Madrid" e o ultimo movimento

Os boatos de perturbação da ordem em Portugal leva muitos turistas a deixarem de nos visitar

Transcrevemos do *Heraldo de Madrid:*

«—Voltam a aparecer noticias de movimentos revolucionarios em Portugal. Essas noticias são prontamente desmentidas.

Em alguns jornais adopta-se já o sistema de ter escritos e prontos para servir á primeira voz, sueltos cheios de pontos de interrogação e de reticencias. Muitas vezes os desmentidos tambem já estão feitos antes de recebida qualquer comunicação oficial.

Dessas noticias falsas resulta que muita gente se retrai de ir a Portugal, e presentemente esse retraimento impede que se realizem muitissimas vilegiaturas projectadas.

Pretende-se fazer crêr, tendenciosamente, que em Portugal se realizará uma seria revolução monarquica.

Muito longe andam da verdade os que propalam tais boatos. A Republica está arreigada na alma do povo português, cada vez mais enamorado dela. Trata-se apenas de lutas entre republicanos, a maior parte das vezes travadas por excesso de entusiasmo, por idealismos e pelo desejo de moralizar.

Os que se abalançam a essas empresas são mais poetas do que revolucionarios. Dizem-no claramente os nomes de Veiga Simões, elemento de preponderancia no movimento de 19 de outubro e o do chefe da revolução ha pouco abortada, um jovem de vinte e três anos, a cujo precoce talento se devem livros profundos como *A horda* e estudos tão consideraveis como o prologo do livro sobre colonias portuguesas que deixou o general Pereira d'Eça.

João de Castro, filho da ilustre escritora D. Ana de Castro Osorio, é tambem um poeta. E' o autor da *Rainha Santa*. Teve um sonho: fazer poesia com acção, intitulando o seu partido politico de Salvação Nacional.

O movimento foi vencido e presos os seus caudilhos. Mas o que importa fazer constar é que em Portugal não ha que ter medo algum a essas revoluções que tão falsamente nos pintam e que está bem firme a sua prestigiosa Republica.»

"RAID" FINDO

Os aviadores portugueses voltam ao Rio de Janeiro

BELO HORIZONTE, 17

Realizou-se hoje uma grande sessão solene no Centro Português com um belo entusiasmo, tendo em nome da colonia saudado os aviadores o padre Alexandre Marques, elemento prestigioso da colonia. Sacadura Cabral agradeceu com palavras simples. Os vencedores da travessia do Atlantico receberam muitos presentes, entre eles um de pedras preciosas, e um rico exemplar dos «Luziadas».

Partimos ámanhã para o Rio de Janeiro.—**N. Lopes.**

ALTO-ESTORIL

Casa mobilada, 12 divisões, agua, electricidade, belo local com vista do mar, jardim, etc., aluga-se.

Informações: Lino Banheiro, Estoril, ou Rua S. Paulo, 75, Lisboa.

O roubo de 500 escudos em prata

Para o tribunal segue o capataz dos Caminhos de Ferro que furtou ao condutor do comboio do Porto, sr. Luís Marçal, um saco com 500 escudos em prata, que era enviado para aquela cidade pelo cambista Piano Junior, que tambem se apurou que ha muito tempo a exporta para Espanha.

O PATRIMONIO COLONIAL

O CONVENIO SUL-AFRICANO

O "DIARIO DE LISBOA" CONVERSA UNS MINUTOS COM O GENERAL SR. FREIRE DE ANDRADE

Um perigo hipotetico para a provincia: a acção de agentes provocadores em caso de dificuldades financeiras

Chegou ao nosso conhecimento que o sr. general Freire de Andrade, que foi delegado português para as negociações do Convenio com a União Sul Africana, ainda não conferenciou com os membros do Governo ácêrca das negociações interrompidas, que foram o objecto da sua delegacia. Procurámos o ilustre colonial.

—Não conferenciei, é verdade, ainda com o Governo, mas espero fazê-lo breve. Antes de tratar oficialmente com os srs. ministros das Colonias e Estrangeiros não posso falar aos jornais. Compreende...

—Mas os jornais já aludiram ao assunto.

—É certo. Não posso porém adiantar mais nada...

Fomos insistindo:

—A que atribue v. ex.ª o rompimento das negociações?

—Está dito. Os portugueses não puderam aceitar os pontos de vista do general Smuts. Tenho por mim que o primeiro ministro da União mais tarde ou mais cedo achará necessario recomeçar as negociações que considero apenas suspensas. Não houve nem ha nada de grave. Fomos recebidos com as maiores cortesias e este estado mantem-se.

—Mas porque não puderam aceitar os portugueses o ponto de vista do sr. Smuts?

—Porque nos pareceram excessivos e implicavam um regime de condominio na administração do caminho de ferro e porto de Moçambique.

—E quanto á mão de obra indigena?

—Não tivemos aí entendimentos. Havia negociações preparatorias que não tinham sofrido objecção fundamental.

—A que se referiam essas negociações?

—A' adopção do *referend pay*, e á repatriação dos indigenas e duração de tempo do contracto.

—Em consequencia do malogro das negociações, qual será a situação futura?

—Depois de abril de 1923—que é quando acaba o convenio—se não se iniciarem novas negociações a provincia tem de lançar as bases de uma vida economica autonoma, para viver.

—E pode fazê-lo?

—Sim, com esforço maximo. A provincia é rica e os colonos bons portugueses e trabalhadores.

E a proposito cita o caso da obra realizada por um velho colono de Moçambique, dr. Eduardo Saldanha, que o ano passado já conseguiu, na sua quinta de Umbluzi, tirar um lucro de 10:000 libras, produzindo e exportando.

—E qual será a situação financeira da provincia, não se renovando o convenio?

—Uma quebra nas receitas, em consequencia da redução dos rendimentos de emigração e de transito de mercadorias.

—E qual é a situação agora?

—Parece-me dificil em consequencia do estado cambial e da questão monetaria. Mas não grave. Em todos os casos, o desafogo da provincia depende do seu proprio desafogo financeiro. Isto é tudo.

—Vê v. ex.ª algum perigo proximo ou futuro para a autonomia desta colonia portuguesa?

—Ah! Isso não!

—Mas...

—Claro que se a situação financeira se agravasse de tal maneira que—falo em hipotese apenas—os funcionarios publicos e as outras forças da provincia se vissem a braços com dificuldades insuperaveis, nesta hipotese é legitimo supôr que agentes provocadores se lembrassem de intervir, agitando e apregoando o caos da provincia, para efeito de sugestões de absorpção. Mas neste caso mesmo, que não julgo provavel, por grandes que fossem as necessidades, o patriotismo dos colonos de Moçambique saberia resistir a todas as sugestões, e manter uma posição de dignidade.

E finalizando a sua conversa, diz num tom decidido:

—Eu resumo: o que é necessario é criar-se, e desde já, uma vida propria para a provincia.

ORDEM PUBLICA

A INCOMUNICABILIDADE

FOI LEVANTADA A QUASI TODOS OS PRESOS

Ámanhã, uns sairão em liberdade e outros entrarão no Limoeiro

No quartel de Campolide encontram-se apenas os presos srs. José Osorio de Oliveira e Alvaro Duarte Costa.

O escritor Séves de Oliveira e o poeta Antonio Alves Martins foram esta tarde conduzidos dali para o Governo Civil, pelo agente Almeida da P. D. S.

* * *

São os seguintes os presos que estão nos quartos particulares do Governo Civil: José Duarte Costa, Mario da Costa Pires, José Ramos (o «José Serralheiro»), José Oscar de Lacerda, Séves de Oliveira, Antonio Alves Martins e João Rodrigues da Cunha e Silva.

* * *

Foi levantada a incomunicabilidade a quasi todos os presos civis, continuando incomunicaveis o sr. dr. João de Castro que ainda se encontra num gabinete da P. D. S. e os srs. José Osorio de Oliveira, Julio Coimbra e José Duarte Costa.

* * *

No governo civil consta que quasi todos os presos vão ser postos em liberdade ámanhã, não o tendo sido ainda, porque o chefe do distrito, que tambem é director da P. D. S., se encontra com um forte ataque de «grippe» desde sábado passado.

Os srs. João Rodrigues da Cunha e Silva e Julio Coimbra, respectivamente, chefe da tipografia e redactor da *Situação*, são acusados:—o primeiro de ter cedido ao segundo a chave da tipografia; o sr. Julio Coimbra de ter ali ido compor a proclamação revolucionaria.

* * *

Hoje foram novamente interrogados os srs. dr. João de Castro Osorio, Sèves de Oliveira, Antonio Alves Martins e Julio Coimbra.

* * *

As investigações terminam ámanhã, devendo os presos contra os quais se produziu prova, dar entrada no Limoeiro, á ordem do comandante da 1.ª Divisão Militar.

ADVOGADOS

Pires do Vale
João de Vasconcelos
Luciano Barata

Acções e recursos em todos os tribunais civis, comerciais, criminais e militares.

Consultas orais e escritas desde as 11 ás 17 horas.

R. Augusta n.º 129, 1.º *LISBOA*

A TARDE PARLAMENTAR

O senador Julio Ribeiro e o sr. Homem Cristo Pai

Um projecto concedendo 5.000 contos para o desenvolvimento da arborisação de serras e dunas

Na ordem do dia de hoje figuram dois projectos novos: um que manda aplicar 5:000 contos no desenvolvimento dos serviços de arborisação de serras e dunas e nos trabalhos de hidraulica; outro que isenta a camara municipal de Coimbra do pagamento de qualquer imposto de importação de material destinado á reconstrução da ponte de Ceira.

* * *

A chamada faz-se ás 15,10, pelo relogio da sala, que se conserva atrazado 10 minutos, como convem aos retardatarios. Respondem 55 deputados. Na presidencia, o sr. Domingos Pereira.

NO SENADO

Assume a presidencia o sr. Pereira Osorio que tem como secretarios os srs. Ramos Pereira e Sousa Varela. Nos seus logares 20 senadores.

O sr. Julio Ribeiro insurge-se contra a demora havida na remessa de documentos que em tempos pedira, relativos ás habilitações literarias do professor sr. Francisco Homem Cristo.

O sr. presidente propõe que na acta fique exarado um voto de saudação ao ilustre Chefe do Estado, pelo seu aniversario natalicio. E' aprovado por unanimidade.

O sr. Gaspar de Lemos requere que entre em discussão o projecto autorisando um emprestimo á cooperativa dos funcionarios dos serviços florestais. Aprovados o requerimento e o projecto.

O sr. Medeiros Franco faz largas considerações sobre o estado financeiro dos corpos administrativos do distrito de Ponta Delgada.

O caso do "Pedro Nunes"

Ácerca da prisão dos capitães de fragata srs. Afonso de Cerqueira e Newton, respectivamente comandante e imediato do cruzador auxiliar «Pedro Nunes», conseguimos saber, por fonte que nos parece veridica, o seguinte:

Aquele navio, guarnecido com pessoal da armada, foi fretado ao Comissario da Exposição do Rio de Janeiro, para transporte dos materiais e pessoal da Exposição, mediante uns tantos contos de réis. Com essa quantia, se não pesar muito o cambio, terá o navio que fazer as suas despesas. Para tal conseguir, o comandante sr. Afonso de Cerqueira pediu ao sr. ministro da Marinha, entre outras coisas, que não fosse excedida a lotação do pessoal do navio, o que por vezes acontece na Armada, á ultima hora. O ministro prometeu que o navio não levaria senão o pessoal da lotação. Soube-se, porém, ha tempo que o sr. major general da Armada se interessava por que na viagem fosse um sargento telegrafista, quando no navio já existiam os 3 telegrafistas da lotação. Em face disto, parece que o comandante Cerqueira ha 8 dias procurou o ministro para o informar de tal, pedindo desde logo a sua demissão no caso da hipotese se confirmar, dizendo-lhe o ministro que semelhante facto não se daria.

Na 6.ª feira de manhã o ministro foi para o Porto e á tarde desse mesmo dia apresentou-se no «Pedro Nunes» o referido sargento com guia da majoria. O comandante Cerqueira não lhe aceitou a apresentação, mandando-o recolher á situação anterior. Deste facto resultou a sua prisão. A do capitão de fragata sr. Newton, imediato do navio, foi devida a ter-se solidarizado com o comandante.

* * *

O sr. major general da armada não nomeou ainda o oficial que ha de levantar auto ácerca do incidente com os capitães de fragata srs. Afonso de Cerqueira e Dias Newton, visto aguardar a chegada do sr. ministro da marinha, que vem esta noite, para o sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho resolver o assunto.

Governador de Cabo Verde

Segundo consta, o sr. ministro das Colonias deverá orientar a sua atitude sobre o governador de Cabo Verde, em face dos resultados do debate parlamentar levantado pela anunciada demissão daquela autoridade.

Um negociante de cambiais preso

Comunicam-nos do Governo Civil:

O agente Serodio prendeu de tarde, no Rocio, Joaquim Manuel de Sá, bairro Catarino, que já ha muitos dias era procurado por ser conhecido por «zangão» e ter contribuido para a descida do cambio.

Já está apurado que devido a manigancias, nos seus negocios de cambiais, conseguiu ganhar o ano passado 100 contos de réis.

Conselho de ministros

O Conselho de ministros, que hoje se reuniu na secretaria do Interior, ocupou-se de assuntos normais de administração publica, segundo informava a respectiva nota oficiosa.